



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

ENTRETOQUES
Perfil de Afonso Maria da Cruz

Bárbara Cruz de Almeida Lima

BRASÍLIA - DF
JULHO DE 2016

BÁRBARA CRUZ DE ALMEIDA LIMA

ENTRETOQUES

Perfil de Afonso Maria da Cruz

Memorial descritivo do produto apresentado à
Universidade de Brasília como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Comunicação
Social com habilitação em Jornalismo

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Sérgio Araújo de Sá (Orientador)

Professora Dra. Dione Oliveira Moura (membro)

Professor Dr. Fernando Oliveira Paulino (membro)

Professor Dr. Solano dos Santos Nascimento (suplente)

Brasília (DF), _____ de julho de 2016

AGRADECIMENTOS

Em fevereiro de 2013, quando fui internada por conta de depressão, tinha certeza que não sobreviveria até os 25. Três anos depois, com 25 anos e seis meses de idade, estou prestes a completar minha graduação e tenho muito a agradecer.

Primeiramente, à minha mãe Dora pelas palavras de sabedoria e encorajamento nos momentos difíceis, e à minha irmã Júlia, pelas conversas profundas pessoalmente ou pelo Skype.

À tia Maria das Graças, que é como segunda mãe e que me abrigou em Belo Horizonte e me emprestou memórias e fotografias.

À prima Jussara Tuma e à tia Olímpia Marra que me emprestaram a memória do Afonso, documentos e fotos que contribuíram para a escrita do perfil.

A todos os entrevistados que tiraram alguns minutos ou algumas horas de seus dias para rememorar e dividir comigo suas lembranças do Afonso.

À Maria Lúcia Almeida, minha irmã de hospital e grande inspiração no ofício de escrever pessoas.

Ao amigo Marcelo Parreira, pela eterna paciência e feedback.

Aos colegas de UnB que me inspiraram a querer ser uma estudante e profissional cada dia melhor: Felipe Malta, Murilo Salviano, Mateus Rodrigues, Luísa Bravo, Henrique Lúcio, Júlia Libório, Maryna Lacerda, Gabriela Bezerra, Maíra Carvalho, Mariana Muniz, Tainá Andrade, Sálvio Neto, Gabriela Alcuri, Eduardo Carvalho e Lucas Ludgero.

Por último, mas não menos importante, aos professores que mais me marcaram durante os sete anos de FAC e contribuíram de alguma forma para minha formação acadêmica, profissional e pessoal: Dione Moura, Fernando Paulino, Cláudia Sória, Márcia Marques, Solano Nascimento, Wladimir Gramacho, Carlos Eduardo Esch, Pedro Russi e Sérgio de Sá.

RESUMO

Este memorial descritivo discorre sobre o processo de construção do produto *Entretoques*, um perfil biográfico que tem o intuito de contar pedaços da história do advogado mineiro Afonso Maria da Cruz (1941 – 1990), além de rememorar um tempo histórico importante para o Brasil, que foi a Ditadura Militar (1964-1985), na qual o perfilado teve um papel importante de defender presos políticos e trabalhadores. O memorial descritivo aqui apresentado tem como objetivo demonstrar como um dos papéis do jornalista é contar histórias e como não existe personagem desinteressante quando enxergado com o olhar jornalístico. O trabalho quer, além disso, acrescentar para a discussão sobre perfis biográficos de pessoas anônimas e já mortas no jornalismo brasileiro.

Palavras-chave: jornalismo; perfil biográfico; memória; Afonso Maria da Cruz; Ditadura Militar

SUMÁRIO

1. Introdução	06
2. Objetivo	08
3. Justificativa	09
4. Referencial Teórico	12
4.1 Jornalismo e Memória	11
4.2 Jornalismo e Literatura	11
4.2.1 Perfil biográfico	12
5. Metodologia	14
5.1 Produto	15
5.1.1 Entrevistas	16
5.1.2 Documentos e fotos	18
5.1.3 Escrita	19
5.1.4 Escolhas gráficas	20
5.2 Referências textuais e gráficas	20
6. Considerações finais	22
7. Referências	23
8. Anexos	25

1. Introdução

Este memorial descritivo discorre sobre o processo de produção do perfil biográfico intitulado *Entretoques*. O perfilado é Afonso Maria da Cruz, um advogado de origem humilde, que atuou principalmente em Minas Gerais em causas políticas e trabalhistas durante período final da década de 1960 até o final de 1990, ano de sua morte.

O processo de produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve uma duração de dez meses, desde a concepção do produto, em agosto de 2015, até a entrega do projeto, em junho de 2016. Neste período, cursei as disciplinas Pré-Projeto Experimental em Jornalismo (no segundo semestre letivo de 2015) e Projeto Experimental em Jornalismo (no primeiro semestre letivo de 2016), na Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB).

Este memorial descritivo está dividido em sete partes, além desta Introdução.

Durante os capítulos “Objetivo” e “Justificativa”, busco em autores de áreas como a História, a Literatura e o Jornalismo argumentos para mostrar o que pretendo alcançar com o produto, além de expor os principais motivos que me fizeram escolher o perfilado. Explico também como a época histórica (período da ditadura militar no Brasil) teve um papel importante não só como pano de fundo, mas também influenciando diretamente no desenrolar da história do personagem.

Divido o capítulo “Referencial Teórico” em duas partes fundamentais: “Jornalismo e Memória” e “Jornalismo e Literatura”. Na primeira parte, discorro sobre a memória enquanto “imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual” (BOSI, Ecléa *apud* VILAS BOAS, 2002, p. 64) e o papel dela no jornalismo.

Na segunda parte, falo sobre as convergências entre Jornalismo e Literatura e como “os limites que separam [...] estão sendo transpostos em busca de uma narrativa esteticamente mais competente” (VICCHIATTI, 2005, p. 83). Apresento, brevemente, o início histórico do perfil enquanto gênero jornalístico e defino perfil biográfico.

No capítulo “Metodologia”, discorro sobre os processos de concepção do projeto, de apuração de informações e de escrita e finalização do produto. Nesse capítulo, além disso, cito obras que me inspiraram textualmente e/ou graficamente no momento da escrita e da diagramação do produto.

Para finalizar, no capítulo “Considerações finais”, discorro sobre as minhas principais dificuldades durante os dez meses que me dediquei a esse projeto. Falo também sobre como a experiência de feitura deste TCC acrescentou às minhas formações pessoal, acadêmica e profissional.

É importante destacar aqui que eu, a autora, sou sobrinha do perfilado, porém não convivi com ele em momento algum. O laço sanguíneo nesse caso foi o meio pelo qual descobri a existência do personagem e de certa forma facilitou o acesso às fontes, como explicarei melhor nos próximos capítulos.

2. Objetivo

O trabalho aqui proposto pretende contar um pedaço da história de Afonso Maria da Cruz. Mais do que isso, o perfil biográfico busca também rememorar uma parte importante da história do Brasil a partir de uma perspectiva diferente e singular da vida de um personagem praticamente anônimo.

É importante destacar que, em momento algum, o objetivo do perfil biográfico é relatar a verdade sobre o passado. O produto quer fazer “uma reconstrução desse passado, mas sem jamais conseguir recuperar o real em sua totalidade” (VICCHIATTI, 2005, p. 92).

Como perfil biográfico, o objetivo de *Entretoques* é “a revelação de uma personalidade única” (VILAS BOAS, 2008, p. 24) e, com isso, a valorização do detalhe para “conhecer como um ser humano viveu em seu tempo; como uma vida pode influenciar muitas” (*idem*).

O projeto tem a intenção de mostrar que perfis biográficos podem – e devem – ser escritos sobre pessoas anônimas, pessoas comuns, já que

o drama humano pode ser mais bem representado naqueles que não necessariamente “se deram bem” na vida. É preciso encontrar o que há de incomum em alguém que normalmente seria visto como “uma pessoa comum” (PANIAGO, 2008, p.27)

Enquanto TCC de Graduação em Jornalismo, busco seguir o meu papel de jornalista, que entendo como sendo

pensar sua função de instrumento-leitor da realidade em bases amplificadas, sintonizadas no ser humano. Para isso, é necessário embasamento social e estético. Assim, o jornalista conseguirá engajar-se no seu papel social, ou poderá contextualizar seu leitor, ouvinte ou telespectador, naquilo que está noticiando. (VICCHIATTI, 2005, p.12)

Por fim, o trabalho também pretende contribuir para a discussão de perfis biográficos de personagens já falecidos e o lugar desta categoria de texto no jornalismo brasileiro.

3. Justificativa

Quase todas as populações do mundo conheceram, em algum momento de sua história, um regime autoritário, não democrático, no qual o poder supremo está nas mãos de uma pessoa ou de um grupo. Em 2016, há mais de 50 países cuja forma de governo atual é a ditadura.

Na América do Sul, 11 países viveram períodos de ditadura no período pós-Segunda Guerra Mundial. A ditadura militar no Brasil começou em 1964, com o golpe militar no dia 1º de abril, derrubando João Goulart, o então presidente eleito democraticamente. Durante os 21 anos seguintes, o país teve cinco presidentes, todos ligados diretamente às Forças Armadas. O primeiro presidente civil após esse período, e que marca o fim da ditadura, foi José Sarney, que assumiu o posto em 1985.

Este assunto, então, continua relevante para muitas pessoas e muitos países. Se há uma ditadura, há quem lute contra ela. Dar voz a essas pessoas que tiveram seus direitos individuais restringidos ou até mesmo suprimidos é um dos papéis do jornalismo enquanto monitorador do poder e termômetro de liberdade política da sociedade.

Além disso, quando o assunto é de grande relevância pública, como formas autoritárias de governo ou violações de Direitos Humanos, sempre haverá discussões e perspectivas novas para contribuir ao debate. Como afirma o pesquisador Santiago Ramón y Cajal, “não há questões esgotadas, senão homens esgotados nas questões” (1979, p. 14).

Apesar de a Comissão Nacional da Verdade¹ ter publicado seu relatório final em dezembro de 2014, o tema está novamente em voga também por um segundo motivo. Durante manifestações populares recentes foi possível ver um número crescente e representativo de pessoas que pediam a volta da ditadura e das Forças Armadas ao poder.

A jornalista Eliane Brum reagiu a esse movimento com um texto em sua coluna no site do jornal *El País*. Nele, Brum aponta a contradição que é fazer um pedido durante uma manifestação que, se realizado, coibiria o próprio direito de se manifestar. Ela acredita que aqueles que pedem a volta dos militares não devem ter conhecido nem vivido as máculas da ditadura. Por isso, ela afirma:

nós que não fomos torturados, não temos como alcançar como é viver com essa marca – ou tentar fazer marca do que ainda é horror – num momento histórico em que – depois de tudo – alguns brasileiros perderam a vergonha de pedir a volta da ditadura. Podemos tentar nos colocar no lugar desses homens e mulheres, hoje adultos com seus próprios filhos, alguns já avós,

¹ A Comissão Nacional da Verdade (CNV) foi criada pela Lei 12.528/2011, instituída em maio de 2012 e encerrada em dezembro de 2014. A CNV tinha como objetivo principal “apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro 1946 e 5 de outubro de 1988” (CNV, 2012).

nascidos ou presos nos porões em que seus pais foram torturados e alguns deles assassinados. É fundamental tentar vestir o outro (BRUM, 2014).

A importância e a relevância atual e histórica do tema foram os motivos principais para a escolha do personagem e do modelo de produto aqui proposto. É essencial em uma sociedade resgatar a memória do passado para não repetir os mesmos erros no futuro.

Para Benito Bisso Schimidt (2007), quando o período da ditadura militar é lembrado no Brasil, há necessariamente uma “irrupção no espaço público, especialmente por meio da imprensa, de diversos discursos de memória conflitantes” (SCHIMIDT, 2007, p.127). O autor chama de “batalha de memórias” o fato de que “cada um destes discursos procurou estabelecer a forma correta de lembrar (e de esquecer) o golpe, atribuindo-lhe significados variados” (idem, p.128).

As peculiaridades da história do personagem dão um novo olhar aos fatos cobertos pela maior parte dos escritos sobre o assunto. A mudança no protagonismo – da vítima ou do agressor para um terceiro personagem importante, neste caso o advogado – proporciona uma nova perspectiva, que não foi ainda tão explorada.

Não à toa, as singularidades da vida e do trabalho de Afonso fazem dele um personagem lírico, capaz de instigar e provocar. Reunir as histórias, os documentos, os depoimentos de quem o conheceu tenta revivê-lo em forma de palavra escrita, o que ele mais gostava. Porém, “a vida do biografado não é uma simples justaposição de dados” (VILAS BOAS, 2008, p. 41).

A ideia de escrever um produto sobre meu tio surgiu a partir de uma palestra da jornalista Daniela Arbex, durante o 11º Congresso de Jornalismo Investigativo da Abraji, em julho de 2015, em São Paulo. Ela apresentou seu livro *Cova 312* e disse: “Muitos vão dizer ‘essa história já foi contada’, mas não foi”. O assunto não está esgotado. Tem sempre alguma história nova, algum personagem desconhecido, algum ângulo que ainda não foi explorado.

Cova 312 foi, assim, a primeira inspiração para este produto. A obra mostra a importância de confiar no seu instinto e seguir a curiosidade e o faro de jornalista. Ensina que não há personagem pequeno ou desinteressante, nem detalhe irrelevante.

Além disso, sempre foi uma vontade pessoal fazer algum tipo de trabalho documental sobre a minha família e familiares. Conhecer a história daqueles que vieram antes de mim é importante para entender minhas origens e melhor compreender aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje.

A disciplina Jornalismo Literário na Faculdade de Comunicação (FAC), na Universidade de Brasília (UnB) que cursei no segundo semestre de 2012 foi meu primeiro

contato acadêmico com este gênero. Durante o semestre, o professor decidiu limitar os estudos a biografias. Lemos diversos autores que despertaram em mim a vontade de um dia escrever um texto biográfico.

4. Referencial Teórico

4.1 Jornalismo e Memória

A matéria-prima de *Entretoques* é a memória que, para o historiador Jacques Le Goff (2003), trata-se de um “fenômeno individual e psicológico” (LE GOFF, 2003, p. 419), também ligado à vida e à experiência social. Para Le Goff (2003), a memória pode se contrapor (e/ou complementar) à produção documental, e é fundamental para o jornalismo.

O objetivo do ofício do jornalista coincide em muitos momentos com aquele do historiador: enquanto mediador e narrador de uma história, por exemplo. Para José Carlos Reis (2007, p. 184) a partir de Ricoeur, “a experiência humana se torna narrável” com a difusão de artifícios como o “calendário, a sucessão de gerações, a preservação dos vestígios em arquivos, museus, bibliotecas...”. O historiador – e, aqui, também o jornalista – reconstrói

em sua narrativa uma intriga, que é uma síntese do heterogêneo, que integra eventos múltiplos e dispersos de uma história total, completa e complexa. *A intriga não narra o vivido tal como aconteceu, embora tenha essa ambição, pois o vivido humano não é apreensível em sua integralidade e pureza* (REIS, 2007, p. 184) (grifo nosso)

Como já dito anteriormente, o perfil não tem como objetivo recriar o passado, pois nenhuma memória pode ser integralmente recriada. Além da memória, outro ponto de intersecção entre Jornalismo e História é a busca pela verdade.

4.2 Jornalismo e Literatura

A partir da década de 1920, veículos de comunicação na Europa e nos Estados Unidos “começaram a apostar mais na ideia de retratar figuras humanas jornalística e literariamente” (VILAS BOAS, 2003, p. 22).

Para Carlos Alberto Vicchiatti, as semelhanças entre jornalismo e literatura são maiores do que suas diferenças, já que “a qualidade do texto, suas emoções, seus envolvimento, sua criatividade não parecem responsáveis por esta distinção” (2005, p. 83).

Os textos híbridos agradavam – e agradam até hoje –, pois colocam em um só produto o melhor de dois mundos. “Na literatura, a linguagem não é mera figurante, mas centro das atenções” (BULHÕES, 2007, p. 12). Enquanto isso, o fato de o autor ser um jornalista faz com que os personagens reportados sejam interessantes e relevantes ao público, já que “a profissão

de repórter nos credencia a ficar conectados com pessoas muito interessantes, e às vezes a uma distância física que o leitor comum dificilmente poderia estar” (VILAS BOAS, 2003, p. 14).

Assim, jornalistas optam por uma narrativa no meio-termo entre jornalismo e literatura na “busca de uma narrativa esteticamente mais competente” (VICCHIATTI, 2005, p. 83). O objetivo da abordagem jornalística-literária é proporcionar “maior identificação com o leitor, recheando informações com histórias de vida, trazendo emoção e sentimentos” (idem, p. 85), já que o papel do jornalista pós-moderno está além de informar. Ele precisa “engajar-se no seu papel social” (ibidem, p. 12).

Dentro da convergência entre jornalismo e literatura, o formato escolhido foi o perfil, pois ele “pode ser considerado aquele que mais se aproxima de mostrar a singularidade do indivíduo em sua trajetória humana” (PANIAGO, 2008, p. 337), como ilustrarei a seguir.

4.2.1 Perfil biográfico

O perfil, enquanto gênero jornalístico, foi desenvolvido pela revista *The New Yorker*, na qual a denominação apareceu pela primeira vez em 1927, como nome de uma nova editoria da revista, que fora fundada dois anos antes.

No Brasil, a revista *Realidade*, lançada pela Editora Abril em 1966, chamou atenção pela qualidade dos perfis e outros textos em estilo literário, publicados principalmente em seu período áureo, que aconteceu entre 1966 e 1968 (VILAS BOAS, 2003).

Destaco algumas das principais características, as quais tentei replicar durante meu trabalho: “[...] ênfase em detalhes reveladores, não em estatísticas ou dados enciclopédicos; descrição do cotidiano; frases sensitivas; valorização dos detalhes físicos e das atitudes da pessoa [...]” (idem, p.24).

Com o passar dos anos, o gênero perfil foi se desenvolvendo e ampliando as suas significâncias e abrangências. Textos que têm como objetivo principal contar a história de lugares (como um bairro ou uma cidade) e “não centralizam pessoas, apesar de trazerem histórias humanas (anônimas ou não) de maneira paralela à descrição do objeto” (AMATE, 2013, p. 49) passaram a ser considerados perfis de elementos não vivos, inanimados (idem).

Por isso, mais do que um perfil, *Entretoques* é um perfil biográfico, pois é

um texto biográfico curto (também chamado *short-term biography*) publicado em veículo impresso ou eletrônico, que narra episódios e circunstâncias marcantes da vida de um indivíduo, famoso ou não (VILAS BOAS, 2002, p.93)

Paulo Paniago (2008), em sua tese de doutorado intitulada *Um retrato interior: o gênero perfil nas revistas “The New Yorker” e “Realidade”* aponta que

o tratamento dado ao tema do personagem dentro do perfil é distinto daquele adotado pela categoria do “tipo”, tal como conceituado pela teoria literária. O tipo literário é uma síntese de várias características facilmente reconhecíveis, o que o aproxima muito de uma caricatura. Esse não é, absolutamente, o caso do tratamento adotado pelo perfil, que prefere trabalhar nas características de singularidade dos personagens retratados (p.26)

Dessa forma, o perfil biográfico foi o formato escolhido para contar a história de Afonso justamente por dar enfoque as características do personagem que fazem com que ele se destaque dentro da sociedade em que viveu, como explicarei melhor a seguir.

5. Metodologia

A metodologia escolhida foi o jornalismo literário, mais especificamente o perfil biográfico, como explicado a seguir.

Edvaldo Pereira Lima (2009) considera o perfil

uma obra que procura evidenciar o lado humano [...] de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se interessante. [...] A pessoa normalmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. (LIMA, 2009, pp. 51-52)

O personagem central, Afonso Maria da Cruz, personifica mais de um grupo, dentre eles: o de advogados trabalhistas em Minas Gerais, o de advogados de presos políticos durante a ditadura militar brasileira, o de trabalhadores da Petrobras, o de oriundos do campo na década de 1960. Cada pedaço de sua história conta também um pouco da história de todos.

Durante o segundo semestre letivo de 2015, cursei a disciplina Pré-Projeto Experimental em Jornalismo. Durante este período, com a orientação do professor da disciplina, desenvolvi o projeto inicial, ao mesmo tempo em que colocava em prática o cronograma que organizei em setembro de 2015 (anexo 1).

Desde o início, tive preocupação com o trabalho de pesquisa biográfica, pois ela

exige certo preparo mental para compreender e aceitar a complexidade da tarefa, a natureza criativa do processo e as demandas de tempo, paciência e compromisso com um momento muitas vezes caótico (VILAS BOAS, 2008, p. 40)

Narro, a seguir, as etapas, decisões e mudanças que se sucederam nos meses seguintes.

5.1. Produto

A ideia inicial era fazer um livro-reportagem-biografia. Porém, durante a apuração, em conversa com o professor orientador, percebemos que, por motivos técnicos, não teríamos tempo suficiente para um livro-reportagem-biografia e tudo que este produto implicaria.

Neste momento, tomamos a decisão de trocarmos o livro-reportagem-biografia por um perfil biográfico. Cogitamos também fazermos um obituário atrasado, entendendo o obituário enquanto celebração da vida e não nota de falecimento. Esta ideia foi descartada porque entendemos que a distância temporal entre a morte do personagem (em 1990) e a escrita do perfil (em 2016) era grande demais para um obituário.

Entendemos que apesar, de escolhermos fazer um perfil em vez de uma biografia, o conteúdo não sofreria, pois “o que [perfis] buscam no espaço de poucas milhares de palavras é qualitativamente tão ambicioso quanto uma biografia convencional se propõe[...]” (BARNETT *apud* VILAS BOAS, 2002, p. 94).

O produto, atualmente, é apresentado de forma independente, na forma de um livreto. Porém, o perfil biográfico, enquanto produto jornalístico, tem a possibilidade de ser publicado em veículos impressos de comunicação. Porém, para ser publicado em um veículo de comunicação, será preciso fazer algumas pequenas adaptações. A principal mudança seria criar um título e um subtítulo mais jornalísticos, já que o título “Entretoques” é literário e faz referência à dedicação do perfilado às máquinas de escrever.

Revista é o meio de comunicação em que textos mais longos e de teor jornalístico-literário, como é o caso de *Entretoques*, tem maiores chances de ganhar espaço. Após a finalização do produto, proporei à revista *Caros Amigos* uma série de perfis biográficos de figuras importantes para movimento político de esquerda no Brasil já falecidas, em que o primeiro texto seria o *Entretoques*.

Durante o período de apuração, duas fontes confirmaram que no Memorial do Dops, que deve ser inaugurado em 2017 no antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social em Belo Horizonte, haverá um local destinado a homenagear os advogados que defenderam presos políticos em Minas Gerais durante a ditadura militar. *Entretoques* será um dos documentos expostos.

Publicarei o perfil biográfico também no Museu da Pessoa, um museu virtual que tem como principal objetivo “registrar, preservar e transformar em informação, histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade”, como escrito no site do projeto.

5.1.1 Entrevistas

Como dito anteriormente, a matéria-prima do projeto é a memória pessoal e individual, e a principal forma de extrair tal matéria-prima é a entrevista. Entrevista “significa, em outras palavras, ter de lidar com a lembrança/recordação (por via oral ou escrita) de amigos, familiares e conhecidos” (VILAS BOAS, 2002, p.60)

Foram feitas 14 entrevistas entre outubro de 2015 e maio de 2016 com 19 pessoas. As entrevistas foram individuais e em grupos, e aconteceram nas cidades de Uberaba-MG, Belo Horizonte-MG e Brasília-DF.

As conversas tiveram, em sua maioria, um tom informal. Onze delas foram gravadas, e três não. Meu objetivo foi transformar as entrevistas em um “diálogo”, como argumenta Cremilda Medina (2004) no livro *Entrevista: o diálogo possível*. Busquei reproduzir um dos tipos de entrevista classificados por Edgar Morin (*apud* MEDINA, 2004), o de “entrevista-diálogo”, como explicado a seguir

Em certos casos felizes, a entrevista torna-se diálogo. Este diálogo é mais que uma conversação mundana. É uma busca em comum. O entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema. (p. 15)

Frequentei a mesa de bar que o perfilado frequentou. Neste momento, a entrevista em grupo se mostrou vantajosa, pois uma fonte completava o pensamento da outra, uma fala aflorava a memória em outra pessoa. Isso fez com que a entrevista em grupo com aqueles personagens específicos fosse mais vantajosa e produtiva do que se tivesse entrevistado cada um isoladamente.

Ao mesmo tempo em que o fato de ser sobrinha do Afonso me abriu portas mais facilmente e me deu maior acesso aos entrevistados, eles se mostraram, em sua maioria, receosos de falar algo negativo sobre o perfilado, muitas vezes se autocensurando ou censurando o outro. Expliquei que estava ali no papel de jornalista, e não como parente do perfilado, e que qualquer defeito que o perfilado pudesse ter o tornaria mais humano e, portanto, mais digno de um perfil biográfico.

Como bem observa Vilas Boas (2002),

entrevistados com frequência alteram seus pensamentos e suas palavras conforme a idade e a conveniência; lembram e mentem conforme a necessidade e a época; consciente ou inconscientemente, reproduzem o que apenas ouviram como se tivessem testemunhado; tentam agradar ou desagradar dizendo o que acham que o biógrafo quer ouvir. (p.61)

Para garantir a maior veracidade de informações, o cruzamento de informações entre os entrevistados e o acesso a documentos históricos foram fundamentais para a apuração e a escrita do perfil. Aquelas informações que por algum motivo não puderam ser confirmadas por duas ou mais fontes, ou por documentos, não foram incluídas no perfil.

Além das entrevistas, foram utilizados dois capítulos dedicados ao perfilado de dois livros diferentes. O primeiro, *Rua viva*, contém perfis de pessoas importantes que hoje

emprestam o nome a ruas em Belo Horizonte, dentre os quais Afonso Cruz. O segundo livro, *Coragem – a advocacia criminal nos anos de chumbo* é uma coletânea de perfis publicada em 2014 pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O livro é uma homenagem aos advogados que defenderam presos políticos durante a ditadura militar. O perfil de Afonso foi escrito pelo colega e amigo Carlos Cateb, e cito frases do texto no perfil.

5.1.2 Documentos e fotos

Buscar e estudar documentos históricos foi fundamental para a construção do perfil biográfico. Infelizmente, tive acesso a apenas um número pequeno e nenhum deles produzido pelo próprio perfilado.

Por meio da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), fiz um pedido ao Superior Tribunal Militar (STM) de documentos em que Afonso aparece como réu ou como advogado. O contato inicial foi feito através do site do STM no dia 13 de novembro de 2015, com o registro do Processo Administrativo acontecendo no mesmo dia (anexo 2).

Recebi a primeira resposta no dia 15 de dezembro de 2015, informando-me da “impossibilidade de atendimento do pedido, em virtude da mudança de sede das instalações físicas da Seção de Arquivo” (anexo 3). O e-mail também solicitava que eu reiterasse o pedido em março de 2016.

Em 3 de maio de 2016, recebi um segundo e-mail com um link para download dos Autos Finos 893, de 1973, referente à prisão de Afonso Maria da Cruz (anexo 4). O arquivo, com 192 páginas de extensão, foi registrado na Auditoria da 4ª Circunscrição Judiciária Militar (CJM), na cidade de Juiz de Fora – MG, no dia 7 de agosto de 1973.

Durante a apuração, encontrei, no site do Arquivo Público Mineiro, uma seção dedicada aos Arquivos da Polícia Política (acervo do período de 1927 a 1982). Lá, encontrei sete pastas com documentos referentes ao perfilado. Dessas, apenas duas (anexos 5 e 6) foram utilizadas no produto, pois as outras continham documentos repetidos ou incompletos.

A maior parte das fotos utilizada no perfil (anexos 7 a 14) são de arquivos pessoais de familiares do personagem (irmãos e sobrinhos). Apenas uma foto – do cemitério (anexo 15) – foi tirada por mim.

5.1.3 Escrita

Meu objetivo com o texto é aproximar ao máximo o leitor da vida do perfilado e, com isso, cumprir um dos principais papéis do perfil, “que é exatamente gerar empatias” (VILAS BOAS, 2003, p.14).

Para isso, optei por abrir mão de algumas regras jornalísticas. Primeiramente, decidi que todos os personagens/fontes seriam referenciados assim como o perfilado os conhecia, seja pelo primeiro nome, seja pelo sobrenome ou até mesmo por algum apelido. Assim, não foi utilizada a regra de citar homens pelo sobrenome e mulheres pelo nome, típica do jornalismo brasileiro (JORGE, 2012).

Em segundo plano, escolhi um estilo de escrita que mistura a narrativa literária com a atenção aos fatos intrínseca ao jornalismo. Eu, como autora, me apropriei das histórias que me foram narradas e as contei com as minhas próprias palavras. Paniago afirma que “a condução da narrativa [do perfil] se opera por meio do personagem. [...] Esse dado técnico aproxima essa narrativa daquela de cunho literário” (2008, p. 26).

O perfilado morreu pouco mais de 25 anos antes da escrita do perfil. Durante a apuração, não encontrei nenhum documento que pudesse dar-lhe voz direta – não havia diários ou qualquer tipo de gravação e não me foi liberado acesso a documentos de trabalho de Afonso. Além disso, eu não o conheci pessoalmente, então não tinha lembranças próprias do perfilado.

Dessa forma, o personagem principal – o motivo pelo qual o texto existe – não fala diretamente em nenhum momento. Porém, assim como disse Lincoln Barnett, repórter da revista norte-americana *Life*, perfis “podem funcionar mesmo quando [...] não se encontrava pessoalmente com o sujeito. [...] Pode-se perfilar, portanto, sem entrevistar o sujeito em questão” (VILAS BOAS, 2002, p. 94).

Nos perfis de personagens mortos publicados pelo jornal *Folha de S. Paulo*, é comum “colocar no último parágrafo a idade em que a pessoa morreu, os familiares que ficaram, e uma frase que finaliza o texto de forma a deixá-lo com o aspecto completo” (ARAÚJO, 2008, p. 52). Adotei esse elemento para o fechamento do meu perfil.

Um elemento que incluí no meu produto e não é característico de perfis biográficos, mas sim de livros, é a escrita de um prefácio por alguém mais íntimo do morto. Neste caso, o prefácio foi escrito pela filha única do perfilado.

É importante destacar também que não me identifico em momento algum no texto do perfil biográfico enquanto parente do perfilado. Escolhi me distanciar neste sentido porque não

conheci o perfilado, todas as memórias que tenho dele foram construídas por outras pessoas e então repassadas a mim durante a minha infância e adolescência. Por isso, entendi que, enquanto sobrinha, não teria nada de novo a acrescentar, mas enquanto jornalista poderia dar uma nova perspectiva sobre a história de Afonso.

5.1.4 Escolhas gráficas

O produto foi impresso em um livreto de 250 mm de altura por 180 mm de largura, com 24 páginas no total.

O perfilado era conhecido, tanto em sua vida privada, quanto em sua vida profissional, por sua paixão e agilidade com máquinas de escrever. Seus textos chamavam a atenção pela qualidade de informação e pela formatação simples e elegante. Por isso, prezei pelos dois aspectos igualmente.

A diagramação em si foi terceirizada, mas o planejamento gráfico foi pensado por mim. Tendo como inspiração principal a máquina de escrever, a tipografia, a ilustração da capa e os efeitos visuais foram baseados no conceito principal, mas sempre tomando cuidado para preservar a legibilidade do texto, considerando a sua extensão e os recursos utilizados (como boxes, entretítulos, legendas e crédito de foto).

As fontes utilizadas foram:

- Adler, título na capa e folha de rosto;
- Courier, expediente e texto do abre;
- Lucida Bright, corpo do texto
- Lucida Sans, texto do box
- Courier Polski 1941, título do prefácio, entretítulos, títulos dos boxes e paginação

5.2 Referências textuais e gráficas

Durante os dez meses seguintes de produção do meu TCC, li diversos livros, monografias e outros produtos que me inspiraram de algum modo. Dentre eles, além dos já nomeados anteriormente, cito aqui os que mais me influenciaram:

Os livros *Vultos da República*, com organização de Humberto Werneck, e *Fama & Anonimato*, do escritor norte-americano Gay Talese, coletâneas de perfis biográficos escritos por jornalistas profissionais.

A coletânea *O livro das vidas*, coletânea de obituários longos do jornal *The New York Times* com exemplos de perfis biográficos em que o perfilado já estava morto e não tem voz direta, mas tem sua história recuperada pelos depoimentos de outras personagens-fontes.

Os produtos *Memórias pequeninas*, de Maria Lúcia Almeida Afonso, e *Caríssimo Abdias*, de Mariana Capelo Barroso Silva, textos biográficos nos quais autora e biografado compartilham laços familiares e, mesmo assim, suas narrativas não são comprometidas.

Os produtos *Estamos Aqui*, de Jéssica Paula Prego, *Vizinhos da guerra*, de Fabiane Cristina Guimarães, e *O silencioso canto dos pássaros*, de Paulo Henrique Pimenta da Silva, textos jornalísticos que foram bem sucedidos em utilizar a linguagem literária para humanizar os relatos.

As monografias *Composição da Voz*, de Gabriela Alcuri e Pedro Menezes, *Perfilar coisas*, de Elisson Tiago Barros Amate, e *Jornalismo e literatura*, de Bruna Célia Araújo, textos acadêmicos com temas semelhantes aos que quis discutir neste memorial.

As revistas *Campus Repórter*, produzida na Faculdade de Comunicação da UnB, e *Traços*, desenvolvida por pessoas em situação de rua no Distrito Federal, foram as publicações que mais me inspiraram na parte gráfica pela maneira em que elas trabalham texto, imagem e diagramação.

6. Considerações Finais

Quando comecei o curso de Jornalismo na Universidade de Brasília, tinha uma visão da profissão que, no geral, foi mudando ao longo dos anos. Mas um objetivo continuou comigo durante todo esse tempo: a minha preocupação social, enquanto futura jornalista, de contar histórias e narrar realidades que fossem não apenas relevantes e interessantes, mas também que contribuíssem, de alguma forma, para a formação humana do meu público.

Busquei, durante todo o processo de feitura deste projeto, cumprir o meu objetivo, tendo em mente as minhas limitações. Desde o início do projeto, as entrevistas me preocupavam. Tinha consciência de que, na apuração jornalística, este sempre fora o meu ponto fraco.

Além disso, a temática, juntamente com a distância temporal dos fatos e a falta de documentos nos momentos de entrevistas, fizeram com que as entrevistas fossem mais delicadas. Como tratar de forma mais leve de um assunto que continua sendo, para muitos, uma ferida aberta? Aprendi que a memória não se fixa em palavras, mas sim em sentimentos.

Durante o processo produtivo, ao estudar técnicas de entrevistas, ler sobre metodologias e discutir as minhas principais dúvidas e inseguranças, comecei a me sentir mais confiante, o que refletiu na qualidade do meu trabalho. Neste sentido, gravar as entrevistas serviu também para que eu pudesse, em outro momento, analisar meus erros a tempo de corrigi-los.

Outro aspecto que me deixava apreensiva no começo era o receio de que meu personagem pudesse ser desconhecido demais para merecer um perfil. Durante a pesquisa, entendi que o perfil biográfico não precisa ser necessariamente de uma figura famosa, como eu pensava até o começo da minha pesquisa. Ele pode ser – e muitas vezes o é – de um personagem anônimo.

Mais do que tudo, aprendi que o olhar jornalístico está sempre presente em mim e pode ser aplicado a qualquer coisa, até mesmo à própria família. Muitas vezes, o melhor personagem está mais perto do que se possa imaginar e é possível escrever um produto jornalístico sobre alguém próximo sem ultrapassar barreiras éticas ou comprometer sua integridade jornalística.

7. Referências

AFONSO, Maria Lúcia Almeida. **Memórias pequeninas:** sobre jornalismo, biografias e memória. Belo Horizonte, MG. TCC de Graduação. UFMG, 2012

ALCURI, Gabriela e MENEZES, Pedro. **Composição da voz:** A construção do personagem em *Frank Sinatra está resfriado*, de Gay Talese. Brasília, DF. Monografia de Graduação. UnB, 2013

AMATE, Elisson Tiago Barros. **Perfilar coisas:** o inumano no centro da narrativa jornalística. Brasília, DF. Monografia de Graduação, UnB. 2013

ARAÚJO, Bruna Célia. **Jornalismo e Literatura:** a representação da morte nos obituários. Palmas, TO. Monografia de Graduação, UFT. 2008

ARBEX, Daniela. **Cova 312.** São Paulo, SP: Geração Editorial, 2015

BRUM, Eliane. **Aos que defendem a volta da ditadura.** *El País*, São Paulo, 8 dez 2014.

Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/08/opinion/1418042130_286849.html>. Acesso em: 26 nov 2015

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência.** 1ª edição. São Paulo, SP: Ática, 2007

CNV. Disponível em: <<http://www.cnv.gov.br>>. Acesso em: 05 jul 2016

DUARTE, Betinho. **Rua viva:** o desenho da utopia. 2ª edição. Belo Horizonte, MG: Rona, 2004

GUIMARÃES, Fabiane Cristina. **Vizinhos da guerra:** Um retrato íntimo do tráfico de drogas em Formosa, Goiás. TCC de Graduação. Brasília, DF. UnB, 2013

JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do foca:** guia de sobrevivência para jornalistas. 2ª edição. São Paulo, SP: Contexto, 2012

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** O diálogo possível. 4ª edição. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004

MUSEU DA PESSOA. Disponível em <<http://www.museudapessoa.net>>. Acesso em: 05 jul 2016

OAB. **Coragem:** a advocacia criminal nos anos de chumbo. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasil, 2014

PANIAGO, Paulo. **Um retrato interior**: O gênero perfil nas revistas *The New Yorker* e *Realidade*. Brasília, DF. Tese de Doutorado, UnB, 2008

PREGO, Jéssica Paula. **Estamos aqui**: Histórias das vítimas de conflito no leste africano. TCC de Graduação. Brasília, DF. UnB, 2014

RAMÓN Y CAJAL, Santiago. Preocupações do principiante. In: _____. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. São Paulo, SP: USP, 1979 [1920]. p. 9-23

REIS, José Carlos. O conceito de tempo histórico em Ricoeur, Koselleck e nos *Annales*: uma articulação possível. In: _____. **História & Teoria**: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. 3ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2007. p. 179 - 206

SCHIMIDT, Benito Bisso. **Cicatriz aberta ou página virada?**: lembrar e esquecer o golpe de 1964 quarenta anos depois. In: Anos 90, v. 14, n. 26. Porto Alegre, dez 2007

SILVA, Mariana Capelo Barroso. **Caríssimo Abdias**: um romance biográfico. Brasília, DF. TCC de Graduação. UnB, 2013

SILVA, Paulo Henrique Pimenta da. **O silencioso canto dos pássaros**: uma reportagem sobre a vida no mosteiro de São Bento de Brasília. TCC de Graduação. Brasília, DF. UnB, 2013

SUZUKI, Matinas, Jr. (Org.). **O livro das vidas**: obituários do New York Times. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008

TALESE, Gay. **Fama e anonimato**. 2ª edição. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004

VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo**: comunicação, literatura e compromisso social. 1ª edição. São Paulo, SP: Paulus, 2005

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2008

_____. **Biografias & Biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo, SP: Summus, 2002

_____. **Perfis**: e como escrevê-los. São Paulo, SP: Summus, 2003

WERNECK, Humberto (Org.). **Vultos da República**: os melhores perfis políticos da Revista Piauí. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010

8. Anexos

Anexo 1

PERÍODO	ATIVIDADE
1ª quinzena de setembro/2015	Pesquisa bibliográfica
2ª quinzena de setembro/2015	Entrevistas
1ª quinzena de outubro/2015	Pesquisa documental
2ª quinzena de outubro/2015	Entrevistas
1ª quinzena de novembro/2015	Pesquisa bibliográfica
2ª quinzena de novembro/2015	Pesquisa documental
1ª quinzena de dezembro/2015	Entrevistas
2ª quinzena de dezembro/2015	Pesquisa bibliográfica
1ª quinzena de janeiro/2016	-
2ª quinzena de janeiro/2016	Pesquisa documental
1ª quinzena de fevereiro/2016	Pesquisa de formato e/ou plataforma
2ª quinzena de fevereiro/2016	-
1ª quinzena de março/2016	Pesquisa documental
2ª quinzena de março/2016	Entrevistas
1ª quinzena de abril/2016	Escrita livro
2ª quinzena de abril/2016	Escrita livro
1ª quinzena de maio/2016	Escrita memorial
2ª quinzena de maio/2016	Escrita memorial

1ª quinzena de junho/2016

Revisão e entrega do produto +
memorial

Anexo 2



Bárbara Cruz <ba.cruz1@gmail.com>

Contato com OUVIDORIA/STM

1 message

STM <no-reply@stm.jus.br>
Répondre à : STM <no-reply@stm.jus.br>
À : Bárbara Cruz de Almeida Lima <ba.cruz1@gmail.com>

13 novembre 2015 à 14:52

Este é um e-mail automático.

Seu contato foi recebido pela OUVIDORIA/STM e registrado no Processo Administrativo 0094871/15-00.01 (Ouvidoria - Pedido de Informação Institucional).

A resposta será encaminhada, com a maior brevidade possível, para este endereço de e-mail.

> Formulário de Ouvidoria

>

> Data de Envio:

> 13/11/2015 14:52:10

>

> Nome:

> Bárbara Cruz de Almeida Lima

>

> E-mail:

> ba.cruz1@gmail.com

>

> CPF:

> 01383793130

>

> Estado:

> DF

>

> Cidade:

> Brasília

>

> Deseja Retorno:

> Sim

>

> Mensagem:

> Boa tarde.

>

> Estou fazendo uma pesquisa biográfica sobre um advogado de presos políticos durante o regime militar e gostaria de acessar os documentos referentes aos processos em que ele trabalhou. O advogado é o AFONSO MARIA DA CRUZ, que atuou principalmente em Minas Gerais de 1965 a 1966.

>

> Como posso solicitar esses documentos?

>

> Obrigada

> Bárbara Cruz

>

Anexo 3



Bárbara Cruz <ba.cruz1@gmail.com>

Contato com OUVIDORIA / STM

1 message

STM <naoresponder@stm.jus.br>
Répondre à : STM <naoresponder@stm.jus.br>
À : Bárbara Cruz de Almeida Lima <ba.cruz1@gmail.com>

15 décembre 2015 à 12:47

Vossa Senhoria encaminhou uma mensagem à Ouvidoria do Superior Tribunal Militar (STM), órgão da Justiça Militar da União, o mais antigo tribunal superior do País criado em 1º de abril de 1808, que passou a integrar o Poder Judiciário a partir da Constituição de 1934, atuando, ininterruptamente, há mais de duzentos anos. A Justiça Militar da União é a Justiça Especializada na aplicação da lei a uma categoria especial, a dos militares federais: Marinha, Exército e Aeronáutica e, em certos casos, os civis, julgando apenas e tão somente os crimes militares definidos em lei.

Em atenção à manifestação de Vossa Senhoria, informamos da impossibilidade momentânea de atendimento do pedido, em virtude da mudança de sede das instalações físicas da Seção de Arquivos desta Corte, conforme ATO NORMATIVO nº 159, de 23 de novembro de 2015, que suspende por 90 (noventa) dias os pedidos de vista e desarquivamento de documentos, cuja conclusão da transferência de toda documentação está prevista para o mês de março/2016.

Assim, em virtude do elevado número de requisições no acervo desta Corte, pedimos a gentileza de reiterar a manifestação em março de 2016.

Atenciosamente,

OUVIDORIA JMU

Anexo 4



Bárbara Cruz <ba.cruz1@gmail.com>

Link para download de documento em nome do Sr. AFONSO MARIA DA CRUZ.

1 message

STM/ÁREA DE ATENDIMENTO DA SEÇÃO DE ARQUIVO <arquivo@stm.jus.br>
Répondre à : STM/ÁREA DE ATENDIMENTO DA SEÇÃO DE ARQUIVO <arquivo@stm.jus.br>
À : ba.cruz1@gmail.com

3 mai 2016 à 16:51

Sra. Bárbara Cruz de Almeida Lima,

Em atendimento ao seu pedido de acesso à informação de 13/11/2015, informa-se que foram localizados os Autos Findos 893 (1973), em nome do Sr. AFONSO MARIA DA CRUZ.

O download desse documento pode ser realizado por meio do seguinte link:

<https://drive.google.com/open?id=0B5IAKmKLXSXbM11BQJFaZ3RscG8>

Solicita-se, por fim, que Vossa Senhoria realize o download dessas cópias o mais rápido possível porque o espaço para armazenamento de arquivos, no Google Drive, é limitado e a Seção de Arquivo precisará fornecer cópias digitalizadas a outros requerentes.

Atenciosamente,

Heigon Henrique da Silva Lins
Técnico Judiciário
Superior Tribunal Militar
Seção de Arquivo
Telefone: (61) 3313-9112

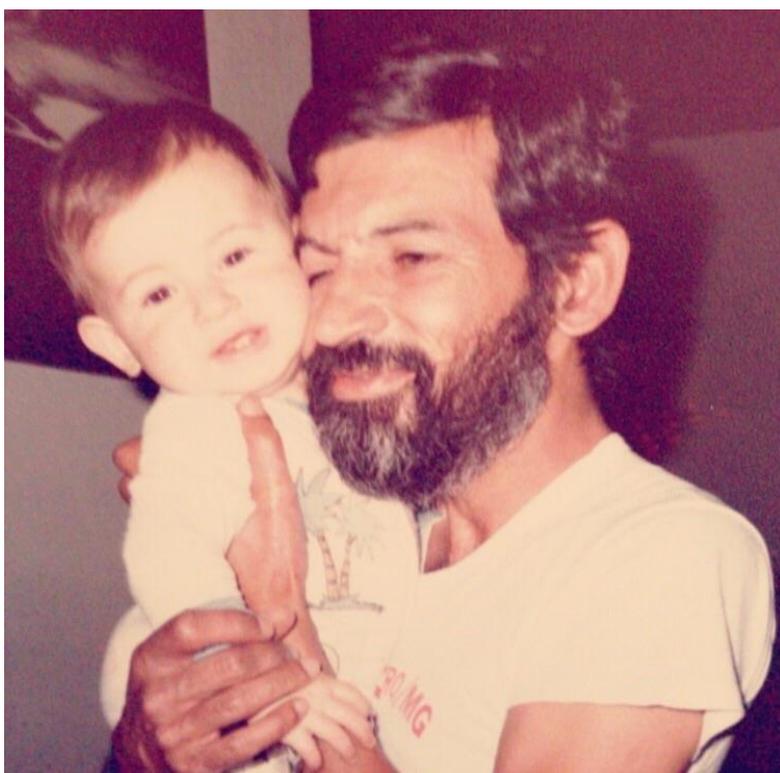
Anexo 5

DADOS DA PASTA	
DESCRIÇÃO DA PASTA	PASTA: 0007 ROLO: 001 DATA: MAIO 1962 - JUN 1964 IMAGENS: 53
TÍTULO	{PETRÓLEO BRASILEIRO S/A}
DESCRIÇÃO	ATESTADO, CORRESPONDÊNCIA POLICIAL E RELATÓRIO POLICIAL ACERCA DA ATIVIDADE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PETROBRÁS NO ESTADO. OS DOCUMENTOS INFORMAM SOBRE: FUNDAÇÃO E DIREÇÃO DO SINDICATO, ANTECEDENTES POLÍTICOS DE SEUS LÍDERES, ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO, A PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS E A ORGANIZAÇÃO DA GREVE DE CAPUAVA. INFORMA TAMBÉM SOBRE A RELAÇÃO DO SINDICATO COM PARTIDOS, LIDERANÇAS POLÍTICAS E COM OUTROS SINDICATOS.
LOCAIS	BARBACENA (MG) BELO HORIZONTE (MG) RIO DE JANEIRO (RJ)
DESCRITORES	ANTECEDENTES POLÍTICOS E SOCIAIS CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS GREVES PARTIDOS POLÍTICOS POLÍTICOS REPARTIÇÕES PÚBLICAS SINDICALISMO SUBVERSÃO

Anexo 6

DADOS DA PASTA	
DESCRIÇÃO DA PASTA	PASTA: 0454 ROLO: 022 DATA: JAN. 1968 - NOV. 1978 IMAGENS: 38
TÍTULO	{AFONSO MARIA DA CRUZ}
DESCRIÇÃO	CORRESPONDÊNCIAS POLICIAIS, FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO, RELATÓRIOS POLICIAIS, ATESTADOS, CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS E REQUISIÇÕES SOBRE INVESTIGAÇÃO DE ADVOGADO CONSIDERADO SUBVERSIVO.
LOCAIS	BELO HORIZONTE (MG) BETIM (MG)
DESCRIPTORIOS	ADVOGADOS SUBVERSÃO

Anexo 7



Anexo 8

21 10 87

EXPEDIDA EM

OBSERVAÇÃO

2ª Via

Ordem dos Advogados do Brasil
Seção de São Paulo



580318/SSP-MG

REGISTRO CIVIL

008195736-04

CPF Nº

POLEGAR DIREITO



ASSINATURA DO TITULAR DO CARTÃO



Anexo 9



Anexo 10



Anexo 11



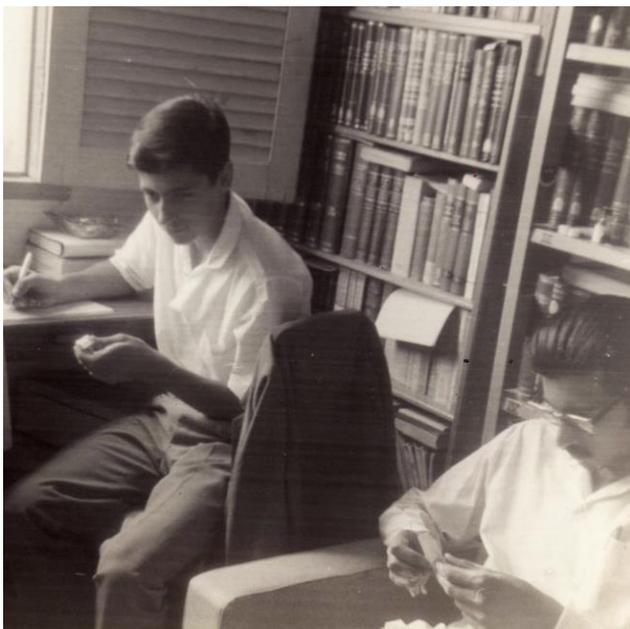
Anexo 12



Anexo 13



Anexo 14



Anexo 15

